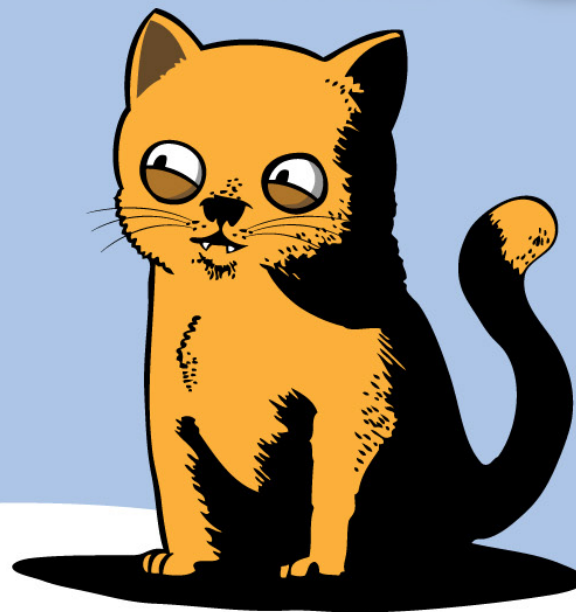


DICAS  
PARA  
CONVIVER COM  
CÃES E  
GATOS





**A**s agressões ocasionadas pelos cães e gatos põem em risco a integridade das pessoas, das famílias, das comunidades, constituindo-se um problema de Saúde Pública.

A ocorrência de atendimentos a pessoas envolvidas em agravos produzidos por animais compreende desde arranhaduras produzidas por unhas ou dentes até mordeduras de graus diferentes de gravidade.

Os acidentes por agressão nem sempre são notificados e na maioria das vezes, observa-se que as próprias vítimas, proprietárias ou não dos animais agressores desconhecendo a gravidade que representa um ataque/agressão do animal de estimação não procuram nem atendimento médico nem orientações com médicos veterinários.

As agressões causadas por cães e gatos têm importância por inúmeras razões, entre as quais, destacam-se:

- **Risco de transmissão da raiva**
- **Risco de desencadeamento de infecções** locais e generalizadas em decorrência da presença de agentes patogênicos na boca do animal.
- **Repercussões físicas e psicológicas** que podem requerer tratamento médico especializado como psiquiatria e cirurgia plástica reconstrutiva.

Os cães e os gatos têm histórias distintas de domesticação, mas cada um a seu modo mantém características essenciais de seus

espécimes originais, um lobo no caso do cão e um felino selvagem no caso do gato.

Assim ocorre quando um cão abana o rabo ou mostra os dentes; o gato ronrona ou mostra as garras. Entender esses mecanismos, essa forma de expressão pode prevenir a agressão. Os sinais, avisos emitidos pelos animais, demonstram seu estado de ânimo, relativos às atitudes ou aos estímulos que podem enfim desencadear a agressão. Cães e gatos, embora diferentes em várias manifestações, agem de forma semelhante diante de circunstâncias análogas para marcar posse, território, ciúmes, posição hierárquica, sendo a agressão a forma de manter suas prerrogativas.

Os cães e gatos de uma comunidade podem ser classificados segundo a **Organização Mundial da Saúde – OMS**, que através de sua publicação Guidelines for Dog Population Management (1992), estabelece segundo sua origem:

**Cães de proprietários e supervisionados** - significa que esses animais são inteiramente domiciliados. Quando ocorre agressão, geralmente esta é dentro do próprio domicílio, contra o próprio dono.

**Cães de família** - aqueles que dependem do dono para alimentação e abrigo, mas não têm restrição de movimentação, significa que têm acesso às ruas, são também denominados de semidomiciliados. A agressão causada por esses animais geralmente atinge membros superiores, inferiores e cabeça.

**Cães de vizinhança** - são animais que a comunidade se encarrega de alimentar e cuidar, mas ninguém é responsável por eles. Vivem soltos e se abrigam em qualquer lugar. A agressão, geralmente, atinge membros inferiores.

**Cães errantes ou ferais** - esses animais vivem praticamente sem contato com humanos, são independentes e sem controle e quando ocorre um acidente por mordedura pode ser fatal.

Os dois últimos casos são os mais encontrados dentro do campus da Cidade Universitária.

## Cães

**O**s cães foram parte integrante de várias culturas, no império romano, por exemplo, podiam ser encontrados cães pastores, cães de guarda e também, cães pequenos como animais de estimação.

Até hoje, esses animais ocupam diversos outros papéis como cães guia para cegos, detectores de cheiro e procura de drogas, equipes de busca e resgate, como suporte para pessoas com necessidades físicas e psicológicas - e está comprovado que a convivência com animais de estimação, neste caso, cães, reduz o estresse e pode contribuir em variados tratamentos terapêuticos.

A agressividade dos cães faz parte de sua conduta social. É um componente do comportamento de predador dos cães, pois são carnívoros. De maneira geral, não apresentam tal comportamento sem que ocorra algum estímulo por ele interpretado como ameaça. Por exemplo: invasão de seu território, interferências com filhotes, remoção de alimentos e outros.



## Gatos

**G**atos são animais sociais e há sinais de cooperativismo entre eles, um dos mais evidentes são os cuidados com filhotes. Interagem bem com humanos demonstrando sociabilidade e afeição. O ronronar, tão característico, expressa seu contentamento ou submissão frente a uma pessoa ou a outro gato.

O gato se comunica com o mundo através de vocalizações específicas, os miados e estes possuem significados próprios como "pedido", "fuga", "queixa" e o "grunhido ou silvo" expressando defesa ou agressividade. A comunicação ocorre também por deposições odoríferas se esfregando em objetos animados e inanimados, marcação urinária (principalmente machos não esterilizados), arranhaduras e até sinais visuais, como semicerrar o olhar, postura das orelhas e balançar da cauda, por exemplo.



## Agressividade canina de acordo com a origem:

Observa-se que a maior frequência de acidentes ocorre porque as pessoas não percebem que estão, de alguma maneira, tendo atitudes provocativas e os animais respondem a essa “provocação” com agressão. A agressividade canina pode ser dividida pela característica e comportamento que o animal expressa, assim a agressividade pode ser:

**Por dominância** - É o tipo de agressividade mais comum e manifesta-se quando o cão sente que sua posição hierárquica está ameaçada por um membro do grupo (matilha).

**Por medo** - O cão amedrontado, pode se sentir ameaçado ou acuado, seja por temer uma situação nova ou porque a pessoa ou a situação remete a um episódio anterior que lhe foi desagradável.

**Por Influência hormonal** - Nos machos, os hormônios masculinos estimulam a competição e contribuem para desencadear a agressividade por dominância. Fêmeas no cio também podem brigar entre si.

**Por territorialidade** - Manifesta-se contra pessoas ou animais desconhecidos que se aproximam do seu espaço. A definição deste espaço muitas vezes é maior do que aquele que entendemos como o do cão. Pode ser o canil, quintal, casa ou quarteirão.

**Por Instinto Predatório** - O instinto de caçador, presente em todos os cães, se manifesta no hábito de perseguir e abater a presa. Os alvos mais comuns são, carros, motos, bicicletas em movimento, eventualmente crianças ou pessoas correndo. O cão entende esses alvos móveis como caça.

**Por Instinto Maternal** - A fêmea, prenhe ou com sua ninhada, encara a aproximação de pessoas ou outros animais como ameaça à prole e pode reagir com agressividade para a proteger.

## Agressividade felina de acordo com a origem

As formas de agressão mais significativas são:

**Por territorialidade** - A organização social dos gatos é bastante peculiar: as gatas vivem num sistema familiar e os machos são dele excluídos quanto adentram a puberdade. As gatas defendem seus gatinhos. Para os gatos, qualquer aproximação pode ser classificada como “amigo” ou “inimigo”.

**Por autodefesa** - Há várias situações em que é necessário defender-se: desconforto, dor, sujeição a algo não desejado. De acordo com as circunstâncias, as possibilidades de escape ou impossibilidade de fuga, o gato pode reagir com ameaças posturais, vocais e até arranhando e mordendo.



## Como evitar as situações ou o risco de agressão

Existem algumas regras básicas para se evitar a agressão de um cão ou de um gato e atenção especial ao comportamento do animal. Esses animais podem interpretar algumas atitudes como provocativas. É preciso cuidado e evitar:

- 1. Mexer com cães soltos na rua** ou presos atrás de grades, portões, muros. Faz parte do instinto do animal a guarda do território onde ele está, seja dentro de casa ou solto na rua. Portanto, NUNCA mexa nesses animais!
- 2. Chegar perto de cães presos na guia** - os cães presos na guia estão também guardando alguma coisa, seja o território ou o seu dono! Portanto, NUNCA mexa nesses animais!
- 3. Incitá-lo** contra outros animais, provocá-lo ou puxar-lhe o rabo, orelhas, chacoalhar a cabeça, imobilizá-lo ou fazer brincadeiras violentas. Você gostaria que fizessem isso com você? Os animais também não! Só que a forma que eles têm para demonstrar que não estão gostando é a mordida!
- 4. Olhar direta e fixamente nos olhos de um cão.** Como o cão tem o lobo como seu ancestral, ele acha que é provocação olhá-lo diretamente nos olhos. Portanto: NUNCA olhe diretamente nos olhos do animal.
- 5. Correr ou gritar quando um cão chegar perto.** Permanecer imóvel como um poste, sem olhar nos seus olhos é a melhor solução. Se você gritar ou sair correndo, o animal pode reconhecê-lo como “presa” e, aí sim, ele vai correr trás e morder. Fique parado! Pense que você é um poste!
- 6. Fazer movimentos bruscos perto dos animais.** Sempre que se aproximar de forma lenta e em silêncio os animais podem se assustar com movimentos bruscos ou barulhos. NUNCA, portanto, faça movimentos bruscos ou barulho próximo aos animais.

**7. Gritar próximo aos animais** ou expô-los a barulhos de rojões e bombas. Os animais escutam muito mais do que as pessoas. Um barulhinho para nós pode representar um grande estrondo para eles. Portanto, silêncio!

**8. Tocar, passar perto ou brincar com cão que esteja se alimentando.** Instintivamente, os animais guardam (e bem guardado!) o seu alimento e ODEIAM pensar que alguém pode tirá-lo ou se sentir ameaçados de perderem o alimento. Portanto, FIQUE DISTANTE.

**9. Evite também, mexer com fêmeas com filhotes** - FIQUE DISTANTE, pois a guarda e proteção dos filhotes são instintivas.

**10. Se a queda ao chão for inevitável, a pessoa deve ficar em posição fetal**, isto significa, deitar lateralmente com as pernas dobradas e os joelhos recolhidos encostados ao tórax, a cabeça deve estar encostando-se aos joelhos e as mãos protegendo o pescoço.

## Como identificar um animal que pode agredir

### PARA CÃES:

As características mais comuns dos animais quando estão irritados e prontos para atacar são as seguintes: (alguns animais podem não apresentar todos os sinais).

- Late e/ou rosna
- Mostra os dentes
- Os pêlos da nuca e do dorso ficam eriçados
- As orelhas são mantidas abaixadas e para trás
- A postura se torna rígida, os membros mantidos afastados e o dorso encurvado
- Quando parte para o movimento, ele salta, sacode a cabeça e abocanha qualquer objeto

## PARA GATOS:

O gato quando está irritado, pode apresentar algum destes sinais:

- Dobra as orelhas para trás
- Balança a cauda
- Eriça os pêlos da coluna
- Rosna, abre a boca e sibila
- Pode se encolher e depois pular
- Estica o dorso em arco, na forma de um U invertido para parecer maior.

**Observação: sempre que possível o gato tende a fugir em situações de confronto com humanos.**

## Cuidados após a agressão

Cuidar dos ferimentos é fundamental, mas outras providências precisam ser observadas:

- Já em segurança, lave os ferimentos em água corrente com sabão ou detergente para eliminar a saliva do animal.
- Preste atenção nas características do animal, observe o tamanho, sexo, raça, pelagem, cor e idade aproximada.
- Procure identificar e localizar o animal, saber se tem dono ou responsável para obter informações sobre o local onde vive e sua condição de saúde. Solicite ao proprietário que observe o animal por 10 dias consecutivos. Acompanhe a evolução do animal.
- Caso a observação não seja possível na residência em que se encontra o animal, os serviços municipais devem proceder a observação, supervisionada por profissionais veterinários.
- Caso seja um animal desconhecido e sua observação impossível, relate o fato ao procurar o Serviço de Saúde.

· É necessário avaliar a necessidade de profilaxia do tétano, de acordo com a norma vigente, e prevenção de infecções secundárias.

· Procure orientação médica na Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima a sua casa.

## Polos de primeiro atendimento em caso de mordida de cães e gatos:

· Centro Municipal de Saúde Oswaldo Cruz  
Av. Henrique Valadares, 151 - Centro  
Tel.: (21) 2296-1155

· Centro Municipal de Saúde João Barros Barreto  
Rua Tenreiro Aranha, S/N - Copacabana  
Tel.: (21) 3208-5367

· Centro Municipal de Saúde Píndaro de Carvalho Rodrigues  
Rua Padre Leonel Franca, s/nº - Gávea  
Tel.: (21) 2274-2989

· Centro Municipal de Saúde Heitor Beltrão  
Rua Desembargador Isidro, 144 - Tijuca  
Tel.: (21) 2288-4382

· Centro Municipal de Saúde Necker Pinto  
Estr. do Rio Jequiá, 428 - Zumbi - Ilha do Governador  
Tel.: (21) 3367-5304

· Clínica da Família Felipe Cardoso  
Avenida Nossa Senhora da Penha, 42 – Penha  
Tel.: (21) 3977-7661

. Clínica da Família Zilda Arns  
Estrada do Itararé, 951 - Ramos  
Tel.: (21)2290-4418 / (21)8440-4352

. Centro Municipal de Saúde Milton Fontes Magarão  
Avenida Amaro Cavalcânti, 1387 - Engenho de Dentro  
Tel.: (21) 3111-6703 / (21) 3111-6710

. Centro Municipal de Saúde Clementino Fraga  
Rua Caiçara, 514 - Irajá  
Tel.: (21) 2482-7242

. Centro Municipal de Saúde Augusto Amaral Peixoto  
Rua Jornalista Hermano Requião, 447 – Guadalupe  
Tel.: (21) 3359-1484

. Hospital Lourenço Jorge  
Avenida Ayrton Senna, 2000 – Barra da Tijuca  
Tel.: (21) 3111-4652  
Atendimento: 24h

. Centro Municipal de Saúde Augusto Amaral Peixoto  
Avenida Geremário Dantas, 135 - Tanque - Jacarepaguá  
Tel.: (21) 2425-2686 / (21) 3392-0333

. Centro Municipal de Saúde Waldyr Franco  
Praça Cecília Pedro, 60 - Bangu  
Tel.: (21) 3332-9322

. Centro Municipal de Saúde Masão Goto  
Avenida Carlos Pontes, s/n – Jardim Sulacap  
Tel.: (21) 3111-6200 / (21) 3111-6201

. Centro Municipal de Saúde Belizário Penna  
Rua Franklin, 29 – Campo Grande  
Tel.: (21) 3394-3158

. Centro Municipal de Saúde Lincoln de Freitas Filho  
Rua Álvaro Alberto, 601 – Santa Cruz  
Tel.: (21) 3395-2893 / (21) 3395-1351

. Clínica da Família Ilso Motta de Mello  
Avenida Cesário de Melo, 1.1485 – Paciência  
Tel.: (21) 3395-6771

. Clínica da Família Valéria Gomes Esteves  
Rua Vitória Régia, quadra 4, s/nº – Sepetiba  
Tel.: (21) 3158-1733

. Centro Municipal de Saúde Manoel Arthur Villabom  
Praça Bom Jesus, 40 - Paquetá  
Tel.: 3397-0123  
Atendimento: 24 horas

*“A não violência leva-nos aos mais altos conceitos de ética, objetivo de toda evolução. Até pararmos de prejudicar todos os outros seres do planeta, nós continuaremos selvagens”*

**Thomas Edison**



FONTE: “Criando um amigo - Manual de Prevenção contra agressões por cães e gatos”  
São Paulo; São Paulo (Cidade). Secretaria da Saúde. Coordenação de Vigilância em Saúde.  
Gerência de Vigilância Ambiental. Gerência do Centro de Controle de Zoonoses; 2006. 32 p. ilustr.